

RESGATE DO SENTIDO DA DOCÊNCIA NO ENSINO INFANTIL

Ana Caroline Moreira
Anna Clara Fukuda Pelegrin Dantas
Henrique Piovani Orçatti
Lidiane Brito de Medeiros
Marija Tereza Choliki Piazza
Matheus dos Santos Gonçalves
Discentes, Curso de Psicologia,
Centro Universitário Fundação Santo André

Sueli Cominetti Corrêa
sueli.correa@fsa.br
Docente, Curso de Psicologia,
Centro Universitário Fundação Santo André

RESUMO

A valorização do professor é fundamental para o fortalecimento da sua identidade e exercício profissional. A identidade docente é composta por características típicas pelas quais um professor se constitui. É dinâmica e relacionada à experiência pessoal, representações sociais, motivação, o sentido pelo qual a profissão é assumida e a realização obtida através do trabalho. O objetivo desta Ação Curricular de Extensão (ACEEx) foi identificar a constituição da identidade docente e propor estratégias para valorização profissional do professor fortalecendo seu exercício. A ação focou o corpo docente de uma entidade assistencial e educacional não governamental, sem fins lucrativos, que atua com Educação Infantil e contou com três encontros com os educadores. A ação foi composta por pesquisa para fundamentação teórica e atividades de extensão: dinâmicas expositivas que criaram um espaço de escuta, reconhecimento, troca e autorreflexão, estimulando o resgate do sentido da docência. Ao término das atividades práticas, foi aplicado um formulário de avaliação e percepção. A devolutiva dos 14 participantes demonstrou satisfação em relação à ação realizada, valorização e fortalecimento na identidade docente, estimulando o engajamento com a profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Infantil; valorização docente; engajamento docente; identidade docente.

RESCUING THE MEANING OF TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

Valuing teachers is fundamental to strengthening their identity and professional practice. Teacher identity is composed of typical characteristics that shape a teacher's self. It is dynamic and linked to personal experience, social representations, motivation, the meaning with which one approaches the profession, and the fulfillment achieved through work. The objective of this Curricular Extension Action (ACEX) was to identify the formation of teacher identity and propose strategies for professionally valuing teachers, strengthening their practice. The initiative focused on the faculty of a non-profit, non-governmental educational and welfare organization that works with early childhood education and included three meetings with educators. The action was composed of research for theoretical basis and extension activities: dynamics were conducted to create a space for listening, recognition, exchange, and self-reflection, encouraging the recovery of the meaning of teaching. An evaluation and perception form was proposed at the end of the practical activities. Feedback from the 14 participants demonstrated satisfaction with the action taken, appreciation, and strengthening of their teaching identity, encouraging engagement with the profession.

KEYWORDS: early childhood education; teacher appreciation; teacher engagement; teacher identity.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Pimenta (1999, *apud* Mendes *et al.*, 2022), o conceito de identidade pode ser entendido como o conjunto de características que distinguem uma pessoa e por meio das quais é possível individualizá-la. Segundo os autores, a valorização docente está intimamente relacionada à identidade do professor. Flores e Krug (2014, *apud* Quadros *et al.*, 2024) utilizam o conceito da

identidade docente como um processo autorreflexivo e construído da definição do ser-professor. Ele pode ser entendido como uma forma de constituição da docência por meio das relações com a universidade, escola, pares, com as formações e com si mesmo.

A noção do que é ser professor e do que ele faz é construída pelas pessoas, inclusive por ele mesmo, através das representações sociais e das experiências. Esta construção é dinâmica e influenciada pelos vários tipos de conhecimentos difundidos. O fazer docente é muitas vezes confundido como vocação ou dom. Esta percepção descaracteriza a sistematização de sua formação acadêmica, o tempo dedicado e o empenho para a construção de habilidades e competências técnicas aliadas ao saber teórico formal. Além de compreensões equivocadas ou incompletas, percepções subjetivas podem ser associadas, impactando o reconhecimento do professor e do seu fazer. Essa situação pode favorecer a construção de uma identidade docente destituída de senso crítico e da análise da própria prática profissional, podendo impactar negativamente a aprendizagem do aluno (Malacrida; Barros, 2013, *apud* Mendes *et al.*; 2022).

Especificamente sobre a Educação Infantil, Andrade, Silva e Zanelato (2025) enfatizam que foi somente com a Constituição Federal de 1988 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, que a Educação Infantil se consolida como uma etapa formal no sistema educacional brasileiro, sendo antes, relacionada à assistência vinculada a aspectos do cuidado, maternagem e afeto, sem o devido respaldo técnico-teórico. As representações sociais e a identidade do professor da Educação Infantil foram sendo alteradas e a profissionalização passou a ocorrer. A Educação Infantil passa a compreender etapa importante de estimulação de habilidades e competências nas crianças, com atividades que favorecem a coordenação motora, socialização, desenvolvimento emocional e cognitivo, preparando a futura alfabetização. O professor da Educação Infantil passa a figurar com mais ênfase em relação aos seus direitos e faz parte de convenções trabalhistas juntamente com docentes de outros níveis. Universidades incorporam em seus currículos teorias e práticas específicas para a Educação Infantil, mas isto não significa que a formação, aprimoramento e qualificação são acessíveis a todos os docentes que atuam neste nível.

A valorização e o fortalecimento da identidade docente são fundamentais para assegurar a qualidade da Educação no Brasil e estão intrinsecamente ligadas ao processo motivacional e o exercício da docência. No entanto, a desmotivação tem sido um desafio crescente entre os educadores de todas as etapas do sistema educacional brasileiro. Na Educação Básica, segundo o

Instituto SEMESP (2024), 79,4% dos docentes entrevistados já consideraram desistir da carreira, e 74,8% apontam a falta de valorização e estímulo profissional como um problema significativo.

Em todos os segmentos da educação, reconhece-se que o educador tem papel transformador. Pesquisa realizada em 2022 pela organização *Todos pela Educação*, apoiada pelo Itaú Social, Instituto Península e Profissão Docente ouviu 6.700 professores de escolas ativas de ensino regular da rede pública e concluiu que todos os docentes entendem que bons professores podem transformar a vida de uma pessoa. Por outro lado, 93,0% discordam da afirmação de que estes profissionais no Brasil são tão valorizados quanto são médicos, engenheiros ou advogados (Itaú Social, 2023). No tocante à Educação Infantil, Faria e Teixeira (2023, p.5) enfatizam que “muitos professores e auxiliares de creche enfrentam condições precárias de trabalho, baixos salários e falta de oportunidades de formação continuada”. É possível afirmar que o reconhecimento social não é garantido e que não ocorre de forma igual para professores de níveis diferentes.

Segundo Paulo Freire (1999), a “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Com base nisso, além de transmitir o conteúdo escolar, o educador se torna um agente formador de cidadãos, conscientes e preparados para atuar em diferentes áreas da sociedade. Demo (2018) afirma que, entre os diversos fatores externos que influenciam o processo educativo, o professor é o mais sensível e produtivo. Sua atuação vai além da instrução: ele media experiências formativas que marcam a trajetória dos alunos e potencializam sua capacidade de pensar criticamente, investigar e construir conhecimento.

A Educação Infantil é a etapa na qual as crianças serão estimuladas na sua criatividade, imaginação, autoconfiança, autonomia. Noções importantes para o posterior aprendizado da Língua Portuguesa, Ciências e da Matemática são propostos neste nível. Entretanto, um dos desafios é a universalização. “Ainda há uma grande parcela de crianças brasileiras que não têm acesso à Educação Infantil. Isso se deve à falta de oferta de vagas nas creches e pré-escolas, principalmente em áreas rurais e em regiões de baixa renda” (Faria; Teixeira, 2023, p. 5).

Na Educação Infantil, o Censo Escolar de 2022, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, revelou que o índice de matrículas de alunos neste ciclo aumentou em 8,5% em relação a 2021 e deste percentual, 25,3% foi em rede privada e 3,5% na pública (INEP, 2022, p.19). Este dado pode indicar que a procura por instituições particulares está subsidiada por expectativas dos pais sobre melhor infraestrutura, atividades diversificadas e qualificação docente. No mesmo Censo encontra-se que na ocasião atuavam 657 mil docentes.

“96,3% do sexo feminino e 3,7% do sexo masculino. Observa-se maior concentração de docentes nas faixas de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos” (INEP, 2022, p. 40). No tocante à escolaridade, o Censo revelou que 79,5% possuíam nível superior completo e 11,7% tinham apenas curso de ensino médio normal/magistério. 8,9% apresentavam nível médio ou inferior.

Andrade, Silva e Zanelato (2025), enfatizam que os investimentos e recursos voltados são insuficientes, influenciando no trabalho pedagógico. Este educador vive muitos desafios nas propostas de formação continuada e qualificações em suas instituições. “[...] os limites estruturais presentes com a falta de materiais didáticos, as poucas leituras teóricas de maneira a sustentar as práticas, o que gera em muitas situações a tendência em retomar práticas mais tradicionais” (Andrade; Silva; Zanelato, 2025, p. 8).

O regulamento interno da Ação Curricular de Extensão (ACEEx) do Centro Universitário da Fundação Santo André (FSA) visa trabalhar com a comunidade e respeitar as premissas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Esses objetivos formam um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que todas as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2025). O projeto está alinhado ao ODS 3, que trata da promoção da saúde e do bem-estar, considerando que fatores como motivação, identidade docente e reconhecimento profissional impactam diretamente a saúde mental e emocional dos professores.

O objetivo desta ACEEx foi identificar a constituição da identidade docente e propor estratégias para valorização profissional do professor fortalecendo seu exercício. Assim, resgatar o sentido da docência para o público escolhido para a ação prática, docentes da Educação Infantil, e investir na valorização e formação contínua dos professores são estratégias fundamentais para fortalecer a base que sustenta toda a formação educacional e profissional do país.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Pesquisa e extensão

Para a construção do projeto, no tocante à compreensão do tema e fundamentação teórica, foi realizada uma revisão de literatura, visando identificar e reunir trabalhos relevantes, como artigos científicos e livros, com foco em temas como identidade docente, engajamento e valorização profissional em contextos escolares, com ênfase na Educação Infantil. Essa

fundamentação teórica foi essencial para o delineamento das ações propostas, oferecendo embasamento para as escolhas metodológicas, sendo consideradas como principais referências Melo (2019), Paulo Freire (1999), Demo (2018), Pimenta (1999, *apud* Mendes *et al.*, 2022), Fritzen (2013), entre outros.

A ação foi proposta em três encontros presenciais com os educadores do Berçário Meimei, localizado em Santo André. Cada encontro teve duração de 30 minutos e foi conduzido por integrantes do grupo, com a anuência da coordenação da instituição. Após definir a instituição, foi realizada escuta de demandas e levantamento prévio das principais questões do berçário junto ao coordenador pedagógico em entrevista desenvolvida em abril de 2025. Em visita in loco, foi constatado que as salas são compostas por três educadoras, sendo uma delas definida como líder, hierarquia essa muitas vezes não assumida no dia a dia. Com isso, foram delineadas atividades que promovessem a interação dialógica e fortalecessem o vínculo e a comunicação entre todos, além do reconhecimento de seus papéis no contexto do grupo.

Como referência teórica para desenvolvimento das dinâmicas, Fritzen (2013) serviu de inspiração para a ação, pois trabalham com atividades coletivas voltadas para o autoconhecimento, o fortalecimento do vínculo interpessoal e o desenvolvimento profissional. Segundo o autor, as dinâmicas de grupo possibilitam a interação ativa entre os participantes, promovendo um ambiente de cooperação e aprendizado mútuo. Segundo Fritzen (2013) essas práticas estimulam a reflexão e a construção coletiva do conhecimento, contribuindo para a formação integral dos envolvidos.

Inspirando-se nesse referencial, optou-se por utilizar as dinâmicas de grupo como principal metodologia, espaços colaborativos promovem um ambiente horizontal e acolhedor, favorecendo a escuta ativa, a troca de experiências e a construção compartilhada de sentido. Essa escolha se justifica, ainda, pela perspectiva de que a identidade docente se fortalece não apenas na prática individual, mas na vivência coletiva, através da qual cada educador se reconhece e é reconhecido como agente fundamental no processo educativo. Assim, buscou-se incentivar a valorização profissional e a motivação dos participantes por meio de momentos de reflexão e interação, promovendo um espaço de escuta e reconhecimento mútuo. Embora não se tratasse de projeto exclusivo de pesquisa, foi realizada a explicação e coleta de assinaturas dos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.2 Atividades práticas desenvolvidas na extensão

Mediante acordo com a instituição, estabeleceram-se as datas e o local para os encontros, direcionados a 14 educadores, com a participação também do coordenador pedagógico. No entanto, houve ausência de um participante em cada encontro, de modo que o grupo não esteve completo em todas as atividades. O coordenador participou diretamente apenas do primeiro encontro.

Para o primeiro encontro, cujo foco foi o resgate da motivação profissional, foram propostas atividades simbólicas e dinâmicas para as quais cada educador foi convidado a compartilhar algo que o inspirasse ou lembrasse do motivo pelo qual escolheu a profissão (“O que te inspira ou te lembra do porquê você faz o que faz?”) e qual o sentido da profissão para si (“Ser educadora, para mim, significa...”). Para o segundo encontro foi planejada reflexão sobre atitudes que fortalecem o grupo utilizando como estímulo cartões com frases inspiradoras baseadas em liderança e práticas educativas do cotidiano. Para o terceiro e último encontro, o objetivo previsto foi estimular a consciência do protagonismo e o reconhecimento da própria influência no grupo, utilizando como recurso simbólico a “Árvore das Escolhas”, atividade que permite a reflexão sobre motivação, a própria prática pedagógica e o que se deseja cultivar a partir daquele momento.

Essas atividades foram pensadas para criar momentos de escuta, reconhecimento e troca, com o propósito de que a valorização do educador começa quando ele se sente visto e ouvido. Assim, com base na análise dos resultados obtidos nos encontros anteriores, pequenos ajustes no foco e no ritmo de condução das atividades foram realizados de maneira a respeitar os educadores e favorecer a construção de um ambiente acolhedor e de reconhecimento entre eles.

Ao final, foi aplicada uma pesquisa de satisfação para registrar o perfil dos participantes e para que eles pudessem avaliar o projeto e compartilhar suas percepções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades da ação foram realizadas presencialmente nos dias 05, 12 e 19 de maio de 2025 na sede da instituição, permeadas por respeito, ética e sigilo. A participação dos educadores em cada um dos dias foi de 93,3%. Na realização das atividades, houve 100% de participação dos presentes. A Instituição mostrou-se muito receptiva aos encontros desde o primeiro contato, e isso foi refletido ao longo da ação, na qual também foram percebidos acolhimento e interesse.

Relatos de cansaço físico foram recorrentes entre os participantes. Algumas variáveis que podem justificar o fato são as características inerentes à profissão, com o cuidado intensivo de crianças menores de 3 anos e 11 meses, envolvendo também grande esforço físico e mental; o fato de as dinâmicas terem sido realizadas no final do expediente; a possibilidade de dupla jornada, considerando que grande parte dos participantes era formada por mulheres que, conforme relatado e observado em parte da sociedade brasileira, acumulam também o trabalho doméstico.

No primeiro encontro a recepção foi acolhedora por parte das educadoras e do coordenador da instituição, com uma breve apresentação dos integrantes do grupo deste projeto, da própria ação e da disciplina ACEx. No segundo momento, com as dinâmicas propostas, houve participação do coordenador e duas educadoras expondo suas respostas (Figura 1). Estas envolviam momentos de sentimento intenso, como lembranças felizes da infância, mas também com dificuldades sofridas durante a profissão. Após este momento percebeu-se certa retração das outras participantes, que não expuseram outras respostas. Na segunda dinâmica proposta para o encontro, destacou-se o compartilhamento por uma das participantes, por acreditar na potência da educação mesmo diante das dificuldades da profissão. Esta contribuição gerou visível comoção, levando à discussão sobre situações vivenciadas que ultrapassam os limites da profissão.

Segundo Maia e Fiorentini (2023), a partir de histórias narradas sobre um assunto específico, é possível buscar informações para entender experiências vividas e o desenvolvimento profissional proporcionado, dentro de uma comunidade de prática colaborativa. As histórias compartilhadas nesse primeiro encontro, ajudaram a conduzir as etapas seguintes. No final do primeiro encontro os participantes descreveram o que ficou e muitos relataram sentimentos de afetividade e inspiração.

Figura 1 – Atividade constituinte do 1º encontro



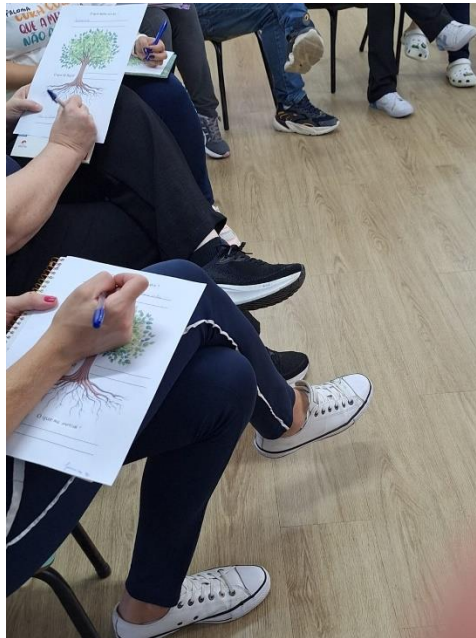
Fonte: Registro realizado pelos autores

No segundo encontro a gestão não esteve fisicamente presente e as dinâmicas foram realizadas com a equipe docente. Foi utilizado um momento de retomada do encontro passado e de exposição das atividades propostas para a data, sendo percebida certa tensão nas participantes. Com uma dinâmica de descontração, “Chego aqui me sentindo...”. Neste momento, a maior parte dos relatos envolvia cansaço, preocupação com o encontro e com questões pessoais. O relato de cansaço reflete uma característica decorrente da atividade docente e da necessidade de espaço de escuta e de suporte coletivo no contexto escolar, elementos que reforçam a necessidade da valorização da identidade docente. No entanto, a dinâmica surtiu o efeito esperado, gerando identificação coletiva. A abordagem foi feita por meio da exposição dialogada, uma metodologia que, de acordo com Anastasiou e Alves (2004), consiste “Com a participação ativa dos estudantes (...) o professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade”.

Com a introdução da primeira atividade do encontro, as participantes compartilharam suas reflexões pessoais a partir de cartões com frases inspiradoras que foram distribuídos. As respostas estavam alinhadas com o objetivo de desenvolver uma reflexão sobre o protagonismo individual, tendo sido relatado por grande parte das educadoras uma reflexão sobre si mesmas dentro da sala de aula. A dinâmica final do dia, “O que desejo cultivar em mim?” gerou introspecção e muitas respostas envolviam o sentimento de necessidade de maior bem-estar e equilíbrio no dia a dia.

O terceiro e último encontro foi iniciado com um breve discurso de boas-vindas, que ressaltou a importância do trabalho desenvolvido pelos educadores ali presentes. Em seguida a dinâmica “Árvore das Escolhas” foi introduzida, sendo entregue a imagem de uma árvore para que os educadores preenchessem, a partir de sua autorreflexão, os espaços destinados nas raízes com o que os motiva no dia a dia, o tronco com o que eles já realizam que agrega no desenvolvimento de suas atividades, e os espaços na copa da árvore foram preenchidos com o que eles queriam cultivar a partir dos encontros, revelando suas expectativas, demandas e possibilidades de trocas. Incentivadas, três educadoras expuseram suas respostas (Figura 2).

Figura 2 – Aplicação da dinâmica no 3º encontro



Fonte: Registro realizado pelos autores

A segunda dinâmica do dia “A partir de agora, quero oferecer ao meu grupo...” finalizou as atividades de reflexão propostos pelo projeto, sem que houvesse exposição das respostas individuais de cada participante. Maria Helena de Melo (2019) apresenta a necessidade de cada um assumir a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento e agir de maneira intencional em sua trajetória profissional. Para ela a verdadeira liderança começa com a capacidade de liderar a si mesmo, sendo o agente da própria mudança. Com base nisso, estimulamos a reflexão de como o protagonismo pode influenciar positivamente o meio em que estão envolvidas.

Ainda no último encontro, todo o material criado pelos educadores foi devolvido a eles, junto a uma suculenta com uma mensagem de inspiração (Figura 3). Segundo Perez e Pompeu (2023), dar algo a alguém nos leva ao sentido de dádiva, ato ou efeito de dar espontaneamente algo de valor, material ou simbólico. Nesse caso, o vaso e a mensagem simbolizam um agradecimento pelo momento compartilhado e a lembrança de algo que também pode ser cuidado, simbolizando o zelo e o valor da profissão.

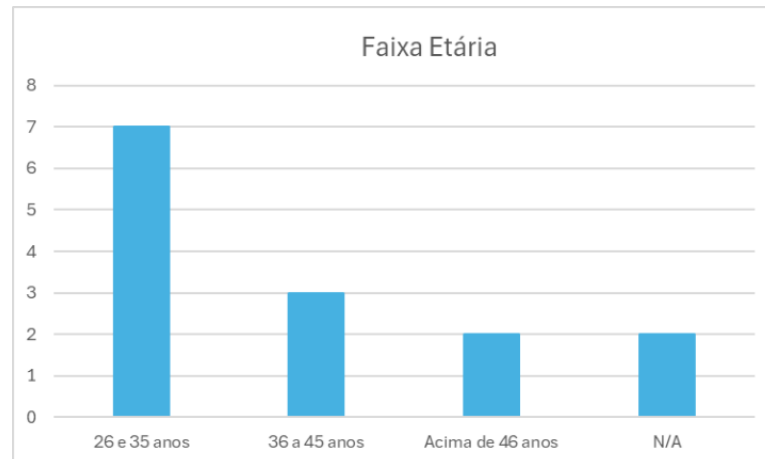
Figura 3 – Encerramento e devolutivas



Fonte: Registro realizado pelos autores

Foi aplicado formulário para registrar o perfil dos participantes e para que eles pudessem avaliar o projeto e compartilhar suas percepções. A avaliação consistiu em duas perguntas sobre o perfil dos participantes, um campo aberto para comentários e cinco afirmações, para as quais os educadores indicaram o seu grau de concordância sobre os temas: acolhimento nos encontros, clareza na apresentação dos temas, pertinência das dinâmicas, oportunidade para reflexão pessoal e ganho de conhecimento. Participaram da avaliação os 14 educadores, sendo que a maioria se encontra na faixa etária de 26 a 35 anos (57,0%) e duas pessoas não preencheram esse questionamento.

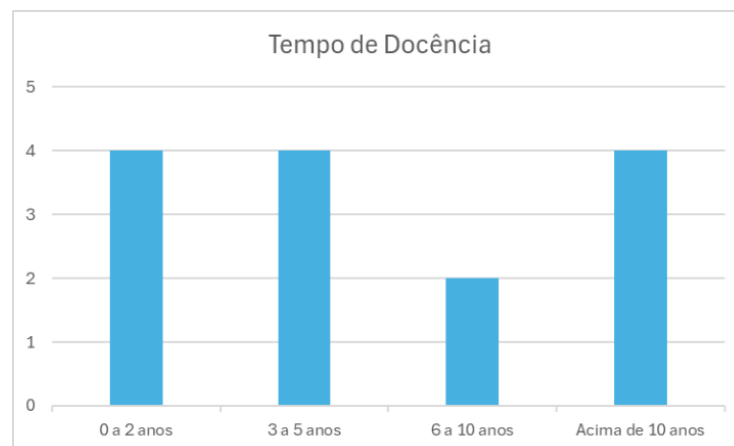
Gráfico 01- Faixa Etária



Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto ao tempo de docência tinham educadores no início de carreira (0 a 2 anos - 28,6%), em fase intermediária (3 a 10 anos – 35,7%) e mais experientes (mais de 10 anos - 35,7%). Essa diversidade proporciona uma visão representativa de diferentes estágios da carreira docente.

Gráfico 02 - Tempo de Docência



Fonte: Elaborado pelos autores

Especificamente em relação à ação de ACEx e ao sentimento de acolhimento, todos os participantes assinalaram “Concordo Totalmente” com a afirmação “Ao participar dos encontros, me senti acolhida”. Esse dado demonstra unanimidade na sensação de acolhimento. Ter proporcionado um ambiente acolhedor foi importante, pois eles se sentiram seguros para refletir sobre sua identidade docente.

A clareza na apresentação dos temas foi avaliada como "Concordo Totalmente" (85,7%) por 12 participantes, enquanto 2 responderam "Concordo Parcialmente" (14,3%). Embora a maioria tenha considerado as apresentações claras, uma minoria apontou margem de melhoria. Esse tópico está relacionado com o objetivo específico de identificar estratégias motivacionais, comunicativas e de liderança para os docentes, a qual vimos que foi bem trabalhado a parte da comunicação.

Com base no objetivo específico citado acima, para o questionamento sobre a pertinência das dinâmicas e estratégias, as respostas foram "Concordo Totalmente" para 13 participantes (92,9%) e "Concordo Parcialmente" para 1 participante (7,1%). Entende-se que as estratégias motivacionais e de liderança para os educadores foram satisfatórias. Os dados revelam alto nível de aprovação reforçando a importância de dinâmicas e estratégias apresentadas.

Todos os participantes afirmaram que a partir das apresentações houve oportunidade para sua própria reflexão e isso é essencial para o desenvolvimento profissional contínuo. Esse dado demonstra a eficácia das ações de sensibilização coletiva, pois a capacidade das dinâmicas em provocar uma reflexão nos educadores é um forte indicativo de que os objetivos de sensibilização foram alcançados.

No tópico "Houve um ganho de conhecimento com as apresentações" a percepção de aprendizagem foi positiva, com 13 educadores (92,9%) indicando "Concordo Totalmente" e 1 educador (7,1%) marcando "Concordo Parcialmente". Este resultado destaca que os encontros colaboraram para o ganho de novos conhecimentos.

Nos campos para comentários foram registradas mensagens como: "Deveria ter encontros com um tempo maior", "Gostei muito e se fosse possível mais encontros, pois me senti confortável e feliz com todos. Estão de parabéns" e "Agradecemos o tempo e disponibilidade". Tiveram mais mensagens de elogios, agradecimentos, comentários sobre o tempo ter sido curto, algo que também foi sentido pelos participantes do grupo. De modo geral, a análise indica que os encontros alcançaram seus objetivos, promovendo um ambiente de acolhimento, reflexão e aprendizagem.

É importante mencionar que a instituição, por ser uma organização do terceiro setor, tem também um caráter assistencial e não somente educacional. Além disso, como o público-alvo são crianças de até 3 anos e 11 meses, há uma intensa atividade de cuidar e não só de educar, o que pode gerar uma sobreposição de funções e até certa invisibilização do trabalho pedagógico. A atividade de ensino, nesse contexto, tende a receber menor reconhecimento por parte dos responsáveis pelas crianças, quando comparada à função de cuidar. Uma vez que as atividades de

um Berçário são amplamente valorizadas pelo papel social que desempenham ao oferecer um espaço seguro, acolhedor e afetivo, permitindo que as famílias possam trabalhar com tranquilidade. Como complemento, foi preparada uma devolutiva para o coordenador da instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta ACEx foi identificar a constituição da identidade docente e propor estratégias para valorização profissional do professor, fortalecendo seu exercício. O objetivo foi cumprido, na medida em que ações de valorização foram propostas e aproveitadas pelos participantes. O sentido do trabalho para cada um e para o coletivo foi debatido e autorreflexão estimulada para avaliação do nível de satisfação como o próprio trabalho desenvolvido. A avaliação dos participantes, demonstra que, mesmo diante dos desafios, há desejo de continuar na docência.

Como ingressantes do curso de Psicologia, foi necessário reconhecer as limitações teóricas e práticas dos autores desta ação e adequar o projeto a essa realidade, contando com os direcionamentos e incentivos da docente responsável. Este nivelamento criou um ambiente propício para que as ações planejadas fossem realizadas e os resultados satisfatórios obtidos. Além do seu valor acadêmico, o projeto se conecta à ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, ao promover a valorização da identidade docente dos educadores e abrir espaço para que pudessem falar sobre suas vivências, sentimentos e desafios.

5 AGRADECIMENTOS

Registra-se aqui profundos agradecimentos e respeito ao Berçário Meimei, que ao permitir a realização da atividade extensiva, pactuou com a criação de espaço seguro e acolhedor para seus profissionais e proporcionou aos estudantes de Psicologia a experiência do cuidado coletivo e transformações internas.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.

Disponível em:

<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/download/280/263/589>. Acesso em 04 abr. 2025.

ANDRADE, E. T. dos S.; SILVA, C. M. N.; ZANELATO, E. Os desafios na formação de docentes da educação infantil: um olhar a partir do enfoque histórico-cultural. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 13, p. e6930, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n13-081. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6930>. Acesso em: 19 set. 2025.

DEMO, Pedro. **Atividades de aprendizagem**: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2018. 180 p. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/eBook-Atividades-de-Aprendizagem-Pedro-Demo.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FARIA, Helena Aparecida de; TEIXEIRA, Luzinete de Oliveira. Educação infantil no brasil: superando desafios e alcançando avanços. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 3674–3684, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i5.10181. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10181>. Acesso em: 19 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FRITZEN, Silvino José. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. v. 1. 31 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico**. Brasília, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf, acesso em 19 de setembro de 2025.

INSTITUTO SEMESP. **Perfil e desafios dos professores da Educação Básica no Brasil**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/pesquisa-perfil-e-desafios-dos-professores-da-educacao-basica-no-brasil/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ITAU SOCIAL. **Apenas 7% dos professores se sentem valorizados como são os médicos, engenheiros e advogados**, diz pesquisa. Itaú Social, 2023. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/apenas-7-dos-professores-se-sentem-valorizados-como-sao-os-medicos-engenheiros-e-advogados-diz-pesquisa>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MAIA, Madeline G. B.; FIORENTINI, Dario. Experiência formativa de uma comunidade colaborativa com professoras que ensinam matemática nos anos iniciais. **Revista Artes de Educar**, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/70689>. Acesso em: 4 abr. 2025.

MELO, Maria Helena de. **Desperte o líder que há em você**. São Paulo: Literare Books International, 2019.

MENDES, B. R. D.; MARCOLINO, K. E. A.; ARAÚJO, R. N. de. A valorização social do professor e seu impacto na formação da identidade docente: um estudo analítico. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 25, p. 1–21, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.15798.015. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15798>. Acesso em: 12 abr. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 23 mar. 2025.

PEREZ, Clotilde; POMPEU, Bruno. A semiótica do presente e do presentear: contribuições da antropologia, do consumo e da semiótica. **Revista Comunicação Midiática**, v. 18, n. 1, p. 9-38, jan-jun 2023. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/517/48>. Acesso em: 3 abr. 2025.

QUADROS, Lauryn Nunes de; BACKES, Ana Flávia; SILVA, Jaqueline da; BRESCHILIARE, Fabiane Castilho Teixeira. A construção da identidade docente de professores de Educação Física na educação infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 30, p. e30034, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/yWt7hgmWCjFDgWC8nPYBB3h/>. Acesso em: 12 abr. 2025.